

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



### ARTIGO CIENTÍFICO

**EIXO TEMÁTICO:** Cultura e interseccionalidade

#### **A IMPORTANCIA DAS ARTES VISUAIS NO DIA A DIA DO ALUNO: DO LETRAMENTO ESTÉTICO AO DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE COMUNIDADE.**

Dra. Samira da Costa Sten<sup>1</sup>

Amanda Araújo Mercês Barreto<sup>2</sup>

### RESUMO

A importância das Artes Visuais no cotidiano do aluno é evidenciada nesse artigo por meio de reflexões teóricas de Bell Hooks e Maria Helena Wagner Rossi. O objetivo central da pesquisa foi analisar como a inserção das artes na educação contribui para a formação estética, a expressão criativa e a construção de vínculos sociais, promovendo a valorização da diversidade cultural e o fortalecimento da identidade coletiva. A pesquisa, realizada durante o estágio, evidenciou que a prática artística estimula a sensibilidade, a reflexão crítica e o diálogo entre os alunos, criando um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo. Os resultados demonstram que as Artes Visuais não apenas condicionam como são determinantes para o desenvolvimento integral dos alunos e para a formação de uma consciência comunitária.

Palavras-chaves: Comunidade. Crítica. Letramento Artístico.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Professora da Faculdade de Educação.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Licencianda em Desenho e Plástica.

## INTRODUÇÃO

O tema central deste artigo gira em torno da influência da educação artística no desenvolvimento da inteligência emocional e do raciocínio crítico, elementos fundamentais para a manutenção de uma comunidade de aprendizado. A arte, enquanto expressão humana, possui um potencial único de conectar indivíduos, promover a empatia e estimular a reflexão sobre questões complexas da vida. No entanto, para que ela cumpra esse papel dentro do ambiente escolar, é necessário que haja um letramento artístico adequado, tanto por parte dos estudantes quanto dos educadores. Este artigo se propõe a relatar até que ponto o ambiente escolar atual é propício para a existência de uma comunidade de aprendizado que valorize e ensine arte como ferramenta de reflexão e liberdade social.

A educação, enquanto processo de formação humana, transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos e científicos. Ela envolve a construção de relações, a formação de identidades e o desenvolvimento de habilidades emocionais e críticas que permitem ao indivíduo interagir de forma significativa com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a pedagogia de Bell Hooks vem como um marco, explicitando a importância de uma comunidade de aprendizado que seja acolhedora, e fundamentalmente transformadora. Hooks (2013), destaca como as interações dentro do ambiente acadêmico moldam não apenas o desempenho escolar, mas também a formação integral do ser humano. Partindo dessa perspectiva, este artigo busca refletir sobre o papel da arte no ambiente escolar, entendendo-a como um campo de conhecimento de acolhimento e transformação, capaz de influenciar o desenvolvimento emocional e crítico dos estudantes, bem como a dinâmica da comunidade escolar como um todo.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a influência da educação artística no desenvolvimento da inteligência emocional e do raciocínio crítico, juntamente com o desenvolvimento de um senso comunitário de aprendizado. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos três objetivos específicos: analisar as interações da comunidade escolar em sala de aula, observando como a arte pode mediar essas relações; observar o entendimento dos estudantes em

relação à arte, identificando como eles a percebem e a utilizam em seu cotidiano; e refletir sobre as influências desses comportamentos na vida dos alunos dentro da comunidade escolar, considerando tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos.

A metodologia adotada neste estudo é de caráter observador e analítico. A pesquisa realizada num colégio majoritariamente de ensino médio, onde foram observadas as aulas e realizadas discussões com o corpo docente (professor de artes, coordenação, direção). A escolha pela observação permite capturar a dinâmica natural das interações em sala de aula, enquanto as discussões com os professores oferecem discernimento valioso sobre as percepções e práticas relacionadas à educação. A análise do ambiente escolar foi guiada pelos conceitos de Bell Hooks sobre comunidade de aprendizado e por Maria Helena Wagner Rossi, que aborda a importância da arte no desenvolvimento humano. O problema de pesquisa que norteia este estudo foi: Como a arte interfere no desenvolvimento crítico do estudante? Essa questão surge da necessidade de compreender como a educação artística pode contribuir para a formação de indivíduos mais reflexivos, empáticos e capazes de lidar com as complexidades do mundo moderno. Em um contexto educacional que muitas vezes prioriza o desempenho em disciplinas tradicionais ao invés de áreas como a arte, é determinante investigar de que forma a inclusão da arte no currículo escolar pode impactar positivamente o desenvolvimento dos estudantes.

Bell Hooks, uma das principais referências teóricas deste trabalho, argumenta que, sem um ambiente que estimule a participação ativa e o respeito mútuo, o aprendizado se torna superficial e desconectado da realidade dos estudantes. Nesse sentido, a arte é uma mediação poderosa para construir essa comunidade, pois ela permite que os alunos expressem suas emoções, compartilhem suas experiências e se conectem uns com os outros de maneira significativa. Rossi (2005), por sua vez, contribui para esta discussão ao destacar o papel da arte no desenvolvimento humano. Segundo Rossi (2005), a arte não é apenas uma forma de expressão, mas também um meio de compreensão do mundo e de si mesmo. Ela argumenta que a educação artística estimula a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para o sucesso tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Além

disso, Rossi enfatiza que a arte pode ser um espaço de acolhimento, onde os estudantes se sentem seguros para explorar suas identidades e lidar com suas angústias.

Em síntese, este trabalho parte da premissa da arte como espaço essencial para a construção de uma comunidade de aprendizado acolhedora e transformadora. Ao investigar como as aulas de arte podem influenciar o desenvolvimento emocional e crítico dos estudantes, ele busca contribuir para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e significativos. A partir das contribuições de Bell Hooks e Maria Helena Wagner Rossi, este estudo espera mostrar que a arte não é apenas uma disciplina escolar, mas um elemento fundamental para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e capazes de transformar o mundo ao seu redor.

## **1. AMBIENTE ESCOLAR: O COTIDIANO.**

A pesquisa realizada em um ambiente de Ensino Médio, teve-se como ponto de partida a premissa de que a arte é uma ação de poder transformador, não apenas no âmbito das Artes Visuais, mas também no desenvolvimento integral dos estudantes. O foco foi analisar como a arte influencia as interações entre os alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, e como ela pode contribuir para a formação de uma comunidade de aprendizado acolhedora e colaborativa. A escolha desse tema surge a partir de uma reflexão pessoal sobre a valorização excessiva da individualidade acadêmica, que se mostra prejudicial ao desenvolvimento coletivo e emocional, visto que somos seres de interação e contato.

A partir das ideias de Bell Hooks sobre comunidade e educação, buscou-se observar se a existência de um ambiente fértil para a aprendizagem, onde estudantes e educadores sentem-se à vontade para aprender, questionar e construir conhecimento sem medo de julgamentos, tem direta influência nos níveis de aprendizado dos estudantes. O objetivo geral da pesquisa foi com intuito, analisar a influência da educação sensível das artes no desenvolvimento da inteligência emocional e do raciocínio crítico dos estudantes, visando a criação de uma comunidade de aprendizado. Partindo desse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos para facilitar na pesquisa de campo, sendo

esses objetivos: Analisar as interações da comunidade escolar em sala de aula, observando como a arte pode mediar essas relações e promover um ambiente mais colaborativo. Observar o entendimento dos estudantes em relação à arte, identificando como eles a percebem e a utilizam em seu cotidiano. Refletir sobre as influências desses comportamentos na vida dos alunos dentro da comunidade escolar, considerando tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos.

As observações dentro das aulas, se provou frutífera, pautada em uma abordagem qualitativa e participativa, o foco principal foi observar e acompanhar as aulas de artes visuais em no contexto escolar, sem a utilização de instrumentos metodológicos como entrevistas ou gravações. A escolha por essa abordagem se deu pela intenção de capturar a dinâmica natural das interações em sala de aula, permitindo que os alunos se expressassem livremente, sem a influência de dispositivos externos que pudessem alterar seu comportamento ou engajamento. A observação participante, portanto, tornou-se a principal ferramenta metodológica, permitindo uma imersão no ambiente escolar e uma compreensão mais profunda dos processos educativos e sociais envolvidos.

O acompanhamento das aulas foi realizado de forma sistemática, com a presença constante do professor regente em sala de aula durante um período determinado. Essa presença permitiu não apenas observar as atividades propostas pelo professor, mas também interagir de maneira informal com os alunos, compreendendo suas percepções em relação às Artes Visuais. A ausência de métodos como entrevistas ou gravações foi intencional, pois o objetivo era capturar a espontaneidade das interações e a forma como os alunos se engajavam naturalmente com os conteúdos e atividades propostas. Dessa forma, a pesquisa buscou privilegiar a autenticidade das experiências vividas em sala de aula, sem interferências externas que pudessem distorcer ou limitar a expressão dos participantes. Um dos aspectos mais relevantes da metodologia adotada foi a constatação de que os alunos se mostravam altamente participativos e engajados durante as aulas de artes visuais. Esse engajamento foi observado em diferentes momentos, desde a discussão de conceitos teóricos até a realização de atividades práticas. Os alunos demonstravam interesse genuíno pelos temas abordados, fazendo perguntas, compartilhando opiniões e colaborando uns com os outros durante as atividades em grupo. Esse

comportamento ativo e participativo foi fundamental para a pesquisa, pois permitiu compreender como as Artes Visuais podem ser um catalisador para o desenvolvimento do pensamento crítico, da expressão criativa e da construção de vínculos sociais.

A participação dos alunos foi especialmente notável durante as atividades práticas, que envolviam a criação de obras artísticas a partir de temas propostos pelo professor. Nessas ocasiões, era possível observar como os alunos se apropriavam dos conceitos discutidos em aula e os transformavam em expressões visuais únicas. O processo criativo era acompanhado de diálogos e trocas de ideias entre os alunos, que frequentemente buscavam inspiração uns nos outros e compartilhavam suas ideias e opiniões. Esse ambiente colaborativo reforçou a ideia de que as Artes Visuais não apenas estimulam a criatividade individual, mas também promovem o senso de comunidade e a valorização do trabalho coletivo. Além disso, a observação das aulas permitiu identificar como as Artes Visuais contribuem para o letramento estético dos alunos. Durante as discussões em sala, os alunos eram incentivados a analisar e interpretar obras de arte, refletindo sobre seus significados e contextos históricos e culturais. Essas atividades não apenas ampliavam o repertório cultural dos alunos, mas também desenvolviam sua capacidade de leitura e interpretação de imagens, um aspecto fundamental do letramento estético.

Outro ponto relevante observado durante as aulas foi o papel das Artes Visuais na promoção da inclusão e da diversidade. Em várias ocasiões, os alunos tiveram a iniciativa de explorar temas relacionados à sua própria identidade e cultura, bem como a conhecer e valorizar as expressões artísticas de diferentes grupos sociais e compreender a complexidade da realidade que estavam inseridos, principalmente quando surgiu um momento de reflexão sobre as dificuldades da gravidez na adolescência, nesse momento foi possível observar que os estudantes já possuíam um nível alto de compreensão da arte a ponto de trazê-la para o cotidiano de forma natural, o que segundo a teoria de compreensão da arte por Maria Helena Rossi, se encaixa no quinto e último nível de compreensão, a forma recreativa, que diz muito sobre essa aproximação da arte e do cotidiano real, os alunos conseguem compreender a linguagem artística de forma tão intrínseca que lhes é possível se apropriar de exemplos da

realidade para transmitir a ideologia da obra. Essa abordagem não apenas enriqueceu o repertório cultural dos alunos, como também promoveu um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, era nítido o conforto dos alunos na sala de arte, ali era visto por eles, um local de liberdade criativa absoluta, um luxo que nem sempre lhes era possível com outras matérias. Diante dessas observações a pesquisa constatou que, ao se reconhecerem nas obras de arte e nos temas discutidos, os alunos se sentiam mais valorizados e motivados a participar das atividades.

A metodologia de apenas acompanhar as aulas, sem a utilização de entrevistas ou gravações, mostrou-se extremamente produtiva para a pesquisa, pois permitiu capturar a dinâmica natural das interações em sala de aula e compreender como os alunos se engajavam com os conteúdos de forma espontânea e autêntica. A observação participante proporcionou insights valiosos sobre o papel das Artes Visuais no desenvolvimento do letramento estético, da criatividade e do senso de comunidade, reforçando a importância dessa disciplina no contexto educacional. A pesquisa demonstrou que, quando os alunos são incentivados a expressar-se livremente e a colaborar uns com os outros, as Artes Visuais se tornam um mediador poderoso para a formação integral do indivíduo e para a construção de uma comunidade mais inclusiva e colaborativa.

## **2. COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL PELAS LENTES DE HOOKS E ROSSI, DENTRO DO CONTEXTO DO ESTAGIO.**

A construção da identidade docente é um processo contínuo e dinâmico, que se desenvolve a partir da interação entre teoria e prática, entre o que se aprende nos bancos da universidade e o que se vivencia no cotidiano das salas de aula. Durante o estágio, a imersão no ambiente escolar proporcionou uma oportunidade única de refletir sobre o papel do professor, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e o impacto da arte na formação dos estudantes. O referencial teórico que embasou esta pesquisa foi composto principalmente pelas contribuições de Bell Hooks e Maria Helena Wagner Rossi, duas autoras que abordam, respectivamente, a importância da comunidade de aprendizado e

o papel da arte no desenvolvimento estudantil. Essas perspectivas foram fundamentais para analisar os dados coletados e refletir sobre a prática docente e o ambiente escolar.

Bell Hooks, em sua obra "Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade", defende a ideia de que a educação deve ser um ato de libertação, capaz de transformar tanto o indivíduo quanto a sociedade. Para ela, uma comunidade de aprendizado é aquela que valoriza a diversidade, promove o diálogo e cria um ambiente acolhedor, onde todos se sintam parte integrante do processo educativo; o que se mostrou ser frutífero no ambiente das turmas e ensino de Jovens e Adultos (EJA), as alunas, por sua vez, possuíam uma grande preocupação com as colegas que estavam "atrasadas" e se sentiam responsáveis em ajudá-las a acompanhar as atividades. Hooks diz que, sem um ambiente que estimule a participação ativa e o respeito mútuo, o aprendizado se torna fútil e desconexo da realidade dos estudantes. Durante o estágio, essa perspectiva foi essencial para compreender as interações em sala de aula e como elas influenciaram o engajamento dos estudantes. A observação das aulas revelou que, quando os alunos se sentiam acolhidos e valorizados, eles participavam mais ativamente das atividades e demonstravam maior interesse pelos assuntos abordados, além de terem a preocupação de que todos os colegas estivessem acompanhando junto a eles. Isso reforça a ideia de Hooks de que a educação deve ser um espaço colaborativo, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas ideias e emoções sem julgamento ou escrutínio.

Maria Helena Wagner Rossi, por sua vez, traz sua teoria da educação artística que destaca a importância da arte como uma ferramenta de desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Segundo Rossi, a arte não é apenas uma forma de expressão, mas também um meio de compreensão do mundo e de si mesmo. Ela argumenta que a educação artística estimula a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para o sucesso tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Essa perspectiva foi fundamental para analisar como as atividades artísticas promovidas em sala de aula, influenciavam o desenvolvimento dos estudantes. A observação das aulas mostrou que os alunos que participavam de atividades demonstravam maior

expressão emocional e facilidade com trabalhos em equipe. Esses dados reafirmam a ideia de Rossi de que a arte deve ser um espaço de acolhimento e transformação.

A análise do diário de bordo durante o estágio permitiu identificar dois aspectos principais que influenciam o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado: a importância do acolhimento e do diálogo, o papel da arte no desenvolvimento emocional e crítico dos estudantes. A observação das aulas revelou que o acolhimento e o diálogo são elementos fundamentais para o engajamento dos estudantes, sejam eles jovens de 15 a 17 ou adultos na faixa etária dos 30 anos. Quando o professor e estagiário que criaram um ambiente de respeito e colaboração, onde os alunos se sentiam mais à vontade para participar das atividades e expressar suas opiniões. Isso reforça a ideia de Bell Hooks de que a educação deve ser um espaço de liberdade, onde os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Durante o estágio, percebeu-se que a construção de uma comunidade de aprendizado exige não apenas habilidades técnicas, mas também emocionais. Como futura professora, aprendi que é fundamental estar atento às necessidades e às emoções dos estudantes, criando um ambiente onde eles se sintam seguros para aprender e crescer, levando em consideração o contexto em que estão inseridos socialmente.

O estágio também proporcionou uma oportunidade de refletir sobre os desafios e as aprendizagens da prática docente. Um dos principais desafios enfrentados foi a falta de recursos e de formação continuada para os professores. Muitos professores relataram dificuldades em integrar a arte no currículo escolar, devido à falta de materiais e de apoio da instituição. No entanto, esses desafios também foram uma fonte de aprendizado. Durante o estágio, aprendi que a prática docente exige não apenas conhecimentos teóricos, mas também criatividade e resiliência. Aprendi que é fundamental buscar formas de superar as limitações, tanto estruturais quanto as financeiras, e de criar oportunidades de aprendizado significativo para os estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos como resultado da pesquisa, a importância que arte desempenha no desenvolvimento emocional e crítico dos estudantes. A observação das aulas mostrou que as atividades artísticas promoviam um clima de colaboração e respeito mútuo entre os alunos e educadores. As discussões com o professor e estagiário do estado, destacaram a importância de integrar a arte de forma transversal no currículo escolar, não como uma disciplina isolada, mas como um campo de conhecimento que pode enriquecer o aprendizado em todas as áreas. No entanto, também foram identificados desafios, como a falta de recursos e a necessidade de formação continuada para os professores.

A experiência de estágio foi uma oportunidade única de refletir sobre a prática docente no Brasil e o papel da arte na educação pública. A partir das contribuições de Bell Hooks e Maria Helena Wagner Rossi, compreendi que a educação deve ser um espaço acolhedor, com espaço para o diálogo e transformação, onde os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Os resultados da pesquisa reforçam a ideia de que a arte não é um luxo, mas uma necessidade para a educação, principalmente quando se pensa no cenário atual da sociedade. Ao integrar a arte no currículo escolar, podemos criar ambientes educacionais mais inclusivos, significativos e transformadores, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Em síntese, o estágio foi uma experiência enriquecedora, que me permitiu não apenas aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas também refletir sobre minha identidade docente e meu papel como educador. Aprendi que a prática docente exige não apenas habilidades técnicas, mas também emocionais, e que a arte é uma aliada poderosa na construção de uma educação mais humana e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELENA, Maria; ROSSI, Wagner. **A Estética no Ensino das Artes Visuais**. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v30n02/v30n02a05.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2025

HOOKS, Bell; **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**, Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Ensinando-comunidade-uma-pedagogia-esperan%C3%A7a-ebook/dp/B09SBRFCXQ?asin=B09SBRFCXQ&revisionId=a1ee93cf&format=1&depth=1>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HOOKS, Bell; **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**, Introdução. Editora WMF Martins Fontes LTDA. 2013.